

**O HOMEM
COM A FLOR
ARTUR GOMES NA BOCA**

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

A Rosa Vermelha do Povo

*para Drummond, Darcy Ribeiro, Brizola
e Oscar Niemayer in Memória*

a rosa de Hiroshima ainda fala
a rosa de Hiroshima ainda cala
Frida e seus cabelos de aço

Picasso pintou Guernica
e quando os generais de Franco
lhe perguntaram:

— foi você quem fez isso:?
ele prontamente respondeu

— não, foram vocês que fizeram.

Cartola um dia me disse
que as rosas não falam
simplesmente as rosas exalam
o perfume que roubam de ti

Agora trago a Rosa Vermelha do Povo
para clarear esse Templo escuro

quem poderá viver nesse presente?
quem poderá prever nosso futuro?
nem Zeus nem o diabo que os carregue

eu quero um reggae um arte lata
a vida é muito cara nada barata
eu sou Drummundo Curumin — no fundo

Tupã Rebelde não pede arrego
poesia é pra tirar o teu conforto
poesia é pra bagunçar o teu sossego

educação gramatical

ela tem um travessão
atravessado
na frente da palavra quero
me diz: espera
não por falta de desejo
tenho medo de dois pontos:
os seus olhos os seus beijos
pra onde você quer me levar
de tudo que a exclamação possa engendrar

respondo:

coloco vírgulas ponto e vírgulas
reticências qualquer outro sinal
abro parênteses
(os meus poemas nunca vão ter ponto final)

Bolero Blue

beber desse conhaque em minha boca
para matar a febre nas entranhas
entre dentes — indecente é a forma
que te como bebo ou calo
e se não falo quando quero
na balada ou no bolero
não é por falta de desejo
é que a fome desse beijo
furta qualquer palavra presa
como caça indefesa
dentro da carne que não sai

Teatro do Absurdo

o quarteto da hipotenusa
versus o quadrado do quarteto
da hipotenusa a musa no quadrado
do retrato fosse apenas fotografia
mas não sendo hipotenusa
somente musa algaravia
uma palavra mais que estrada
sendo musa multivia
me levou nessa jornada
para fora da bahia
todos os santos mar aberto
no abismo a fantasia
de querer musa entretanto
muito mais que poesia

A flor dos meus delírios
tem cheiro de poesia
relâmpagos de Iansã
incêndio no meio dia

Netuno em polvorosa
me disse em verso e prosa
que ela vem com o frescor da maresia

e eu serei o seu Ogum
anjo da guarda e companhia

hoje mesmo distante
essa preamar me incendeia
ondas espumas explodem na areia
tempestades trovoadas ventania
e nem sei se estando perto
calmaria

tirar leite das pedras
plantar flores no deserto
talvez seja esta a minha sina
colher a lírica
na argamassa do concreto

metáfora

meta dentro
meta fora
que a meta desse trem agora
é seta nesse tempo duro
meta palavra reta
para abrir qualquer trincheira
na carne seca do futuro
meta dentro dessa meta
a chama da lamparina
com facho de fogo na retina
pra clarear o fosso escuro

CONHEÇA OUTRAS OBRAS PUBLICADAS PELO AUTOR

Um Instante No meu Cérebro - 1973

Mutações Em Pré-Juízo - 1975

Além Da Mesa Posta - 1977

Jesus Cristo Cortador De Cana - 1979

Boi-Pintadinho - 1980

Carne Viva - 1984 - Antologia de Poesia

Erótica - Org. Olga Savary

Suor & Cio - 1985

Couro Cru & Carne Viva - 1987

20 Poemas Com Gosto de JardimÓpolis & Uma
Canção Com Sabor de Campos - 1990

Conkretude Versus ConkrEreções - 1994

CarNavalha Gumes - 1995

BraziLírica Pereira : A Traição das Metáforas - 2000

SagaraNagens Fulinaímicas - 2015

Juras Secretas - Editora Penalux 2018

Pátria A(r)mada - Editora Desconcertos - 2019

Prêmio Oswald de Andrade - UBE_Rio - 2020

O Poeta Enquanto Coisa - Editora Penalux - 2020

Pátria A(r)mada - 2ª Edição - 2022



Fulinaíma MultiProjetos

fulinaima@gmail.com

www.fulinaimagens.blogspot.com

@fulinaima @artur.gumes



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Register* pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m², em outubro de 2023.

